

FORMAÇÃO CONTINUADA E ENCONTROS DE GERAÇÕES: DESAFIOS ENTRE TEORIA E PRÁTICAS PEDAGÓGICAS NO AMBIENTE ESCOLAR.

Franciele Martos Ramos

O encontro de diferentes culturas e gerações de docentes é constante dentro das escolas e nos cursos de formação continuada. Temos os docentes recém-graduados, os que já estão um longo período atuando na educação e os que estão prestes a se aposentar, também os professores que já se aposentaram e voltaram para sala de aula como contratados, sem deixar de falar dos graduandos que estão em processo de formação e começam a fazer parte do cotidiano escolar através dos estágios supervisionado ou até mesmo do estágio remunerado. Sendo assim, neste ambiente escolar, o convívio entre as diferentes gerações contribui para a troca de saberes e formação de identidade do professor. Para Mannheim (apud WELLER 2010, p.532).

A constante irrupção de novos portadores de cultura é vista pelo autor como um fenômeno relevante para a vida social, pois são eles os responsáveis pela vitalidade e dinamicidade das sociedades. Embora a sucessão de gerações implique em perdas de bens culturais acumulados, Mannheim chama a atenção para os aspectos práticos dessas mudanças: A entrada de novas pessoas obstrui os bens constantemente acumulados, mas também produz inconscientemente nova seleção e revisão no campo do que está disponível; nos ensina a esquecer o que já não é útil e a desejar o que ainda não foi conquistado.

Percebe-se que a convivência das diferentes gerações dentro do ambiente escolar reflete na formação e na prática pedagógica de cada docente. Segundo Cunha (1989, p.24) “Os professores com relação à escola é, ao mesmo tempo, determinante e determinado. Assim como seu modo de agir e de ser, recebem influências do ambiente escolar, também influencia este mesmo ambiente”. Supomos que os professores mais experientes de carreira talvez tenda a ser mais tradicionais no seu modo de ensinar e resistente em adquirir novos métodos de ensino, prefere trabalhar seguindo sua experiência e prática adquirida ao longo dos anos. Enquanto o docente recém-graduado está com sua cabeça cheia de novas teorias, ansioso para colocá-las em prática. A autora acima citada diz que: “O professor nasce numa época, num local, numa circunstância que interferem no seu modo de ser e de agir. Suas experiências e sua história são fatores determinantes no seu comportamento cotidiano” (1989, p.37). A troca de saberes dessas gerações

com propostas pedagógicas e bagagem sociocultural distintas refletem na formação desse professor. Considerando que a construção da identidade do professor se dá através de sua história, cultura, mas também de práticas pedagógicas consolidadas e estabelecidas pelos demais professores ou pela própria instituição escolar (GUIMARÃES, 2004).

A socialização dos saberes e como o professor se apropria dessa troca de conhecimentos são aspectos relevantes para a formação continuada do professor. Conforme Cunha (1989), o que constrói um bom professor é suas próprias experiências na docência, a possibilidade de aprender com os colegas de trabalho e com os alunos, fazendo com que ele reflita e mude sua forma de agir e de ser. Portanto, a valorização do conhecimento docente contribui para a construção de sua identidade e enriquece o pensamento e as práticas dos professores. Para Libâneo (2013), é preciso que haja mais interação entre os professores em formação continuada com os que estão em formação inicial, dessa forma os futuros professores terão a oportunidade de saber mais sobre a prática partir do profissional que já atua na educação. Mannheim (apud WELLER, 2007, p. 6) define como o encontro de gerações contribui para a formação e construção de saberes e práticas pedagógicas, segundo ele,

{...} não basta haver nascido em uma mesma época, ser jovem, adulto ou velho nesse período. O que caracteriza uma posição comum daqueles nascidos em um mesmo tempo cronológico é a potencialidade ou possibilidade de presenciar os mesmos acontecimentos, de vivenciar experiências semelhantes, mas, sobretudo, de processar esses acontecimentos ou experiências de forma semelhante.

Cada professor carrega consigo uma bagagem e vivência educacional única, a interação com os demais profissionais da área e a troca de saberes contribui para a construção de novos conhecimentos. Partindo do princípio de que a formação docente não se faz apenas com teorias, livros, teses e autores, mas sim da forma como todo esse conhecimento é colocado em prática (NÓVOA, 2007).

Conforme Cunha (1989, p. 121): “A Prática tende a repetir a prática. Mesmo que seja na negação dela mesma. Aqueles professores que conseguem ultrapassar esse nível é porque viveram situações que lhes possibilitaram a análise de sua própria experiência”. Para o autor, a formação de um bom professor se dá muito antes do seu ingresso no magistério, ela começa com suas próprias experiências

vívidas em sala de aula como aluno, a admiração pelos seus professores e com a tomada de consciência do seu papel como agente transformador do seu meio social.

A troca de experiências e práticas pedagógicas faz com que o professor se sinta valorizado e motivado a contribuir com a formação pedagógica dos demais docentes e assim construindo sua própria identidade dentro da educação. Segundo Nóvoa (1992, p. 13),

A formação não se constrói por acumulação (de cursos, de conhecimentos ou de técnicas), mas sim através de um trabalho de reflexividade crítica sobre as práticas e de (re) construção permanente de uma identidade pessoal. Por isso é tão importante investir a pessoa e dar um estatuto ao saber da experiência.

A renovação do conhecimento é um processo contínuo e inacabado se faz no convívio com os demais professores e a comunidade escolar, aliando o conhecimento teórico a prática utilizada em sala de aula. Para Tardif (2014). Compartilhar saberes é algo que faz parte do cotidiano escolar e acontece naturalmente entre os professores, para a maioria deles, dividir suas experiências com os demais profissionais da educação é algo prazeroso e gratificante. Para o autor citado acima esses saberes são temporais, sujeitos a mudanças no decorrer de sua carreira docente. Portanto, podemos constatar que o professor não se mantém prisioneiro ou engessado em sua formação inicial, muito pelo contrário está em constante transformação, modificando sua atuação em sala de aula, sem deixar de lado os saberes históricos sociais, que carrega consigo como se fosse uma bagagem pronta para ser usada e compartilhada quando necessário.

Sendo assim, esse encontro de diferentes gerações e trocas de saberes práticos e teóricos se torna de suma importância para a melhoria da educação oferecida para os nossos alunos e conseqüentemente para a construção de uma sociedade mais democrática, participativa e justa.

Portanto, essa junção de saberes faz com que o professor passe a ser responsável e agente transformador de suas práticas, adquirindo uma nova ressignificação para a sua profissão, passando do lado de mero expectador para o ator principal de sua própria história profissional, onde a grande recompensa não são os aplausos, mas a satisfação de ver um aluno encantado com as novas possibilidades que o conhecimento oferece para sua vida.

REFERÊNCIAS

CUNHA, Maria Isabel da. **O bom professor e sua prática**. Campinas, SP: Papiros, 1989.

GUIMARÃES, Valter Soares. **Formação de Professores: Saberes, identidade e profissão**. Campinas, SP: Papiros, 2004.

LIBÂNEO, José Carlos. **Adeus professor, adeus professora? Novas exigências educacionais e profissão docente**. São Paulo: Cortez, 2013.

NÓVOA, António. **Formação de professores e Profissão Docente**. Disponível em: http://repositorio.ul.pt/bitstream/10451/4758/1/FPPD_A_Novoa.pdf. Acesso em 12 de jan. 2016.

_____. **Desafios do trabalho do professor no mundo contemporâneo**. Disponível em: <http://www.sinprosp.org.br/arquivos/novoa/livreto_novoa.pdf>. Acesso em 20 de jan. 2016.

TARDIF, Maurice. **Saberes e Formação Profissional** / Maurice Tardif. – Petrópolis, RJ: Vozes, 2014.

WELLER, Wivian. **A atualidade do conceito de gerações de Karl Mannheim. Soc. estado**. Brasília, v. 25, n. 2, Aug. 2010 . Available from. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-69922010000200004&lng=en&nrm=iso>. Acesso em 10 de jan. 2016.

_____. **Karl Manheim: Um Pioneiro da Sociologia da Juventude**. Disponível em: <http://www.sbsociologia.com.br/portal/index.php?option=com_docman&task=doc_download&gid=1613&Itemid=171>. Acesso em 16 de Jan. 2016.